



EFEITO DO MANEJO ARTIFICIAL DA DESRAMA NO DESEMPENHO SILVICULTURAL DE EUCALIPTO EM SISTEMA SILVIPASTORIL

VILELA, Luiz Renato Santos¹ (luizrenatosantosvilela@gmail.com); **ANGELES, Rafael Ruffato de**¹ (rafaeldangeles@hotmail.com); **FREITAS, Gabriela da Silva**¹ (gabrielafreitas1997@gmail.com); **RODRIGUES, Carolina Garcia**¹ (carolinagarcia.agro@outlook.com); **LIMA, Isabela Machado de Oliveira**² (isabela.agronomia@gmail.com); **MARQUES FILHO, Wolff Camargo**³ (wolff.filho@ifgoiano.edu.br); **BARBOSA, Giselle Feliciani**⁴ (giselle.barbosa@uems.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UEMS – Cassilândia;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do IF Goiano – Urutaí.

A desrama artificial é uma prática silvicultural recomendada para melhoria da qualidade da madeira de árvores manejadas para produção de madeira de qualidade. Diante disto o objetivo foi acompanhar o desenvolvimento do componente florestal em sistema silvipastoril, por meio de avaliações dendrométricas periódicas e verificar se a prática da desrama artificial interfere no crescimento das plantas. O estudo foi realizado na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, situada em Bandeirantes, Mato Grosso do Sul, georreferenciada 19°44'00''S e 54°21'55''O, com 655m de altitude, em área de sistema silvipastoril, que envolve os seguintes componentes: eucalipto (*Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, clone I-144), pastagem (*Urochloa brizantha* cv. Marandu) e bovino (fêmeas da raça Nelore). A área é composta por 200 hectares onde foram implantados na primavera/verão de 2015/2016 os clones de eucalipto, dispostos homogeneamente no sentido Leste/Oeste. Foram realizadas desramas nas árvores, periodicamente, limitadas à altura de seis metros, em metade das parcelas. Na área foram delimitadas 12 parcelas experimentais de 200 m², e 72 plantas de cada parcela foram consideradas como plantas da área útil e foram avaliadas. As árvores avaliadas receberam marcações no tronco, com tinta spray vermelha. O crescimento e desenvolvimento das plantas de eucalipto, com e sem desrama, foram acompanhados por meio de avaliações dendrométricas periódicas (altura e diâmetro a altura do peito), realizadas a cada três meses, dos trinta e três aos 42 meses após o plantio. Para indicar o crescimento das plantas, foram calculados o volume de madeira por hectare, incremento corrente anual (ICA) e incremento médio anual (IMA). Os resultados de DAP, altura e volume das plantas não apresentaram diferenças significativas nas quatro avaliações. As árvores das áreas sem desrama apresentaram desenvolvimento semelhante as que foram desramadas. Pode-se concluir que o desempenho do componente arbóreo, independente do manejo da desrama adotado, do trigésimo terceiro ao quadragésimo segundo mês, foi adequado no sistema silvipastoril e aceitável para espécie arbórea.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais, híbrido urograndis, gado de corte.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.